

TEXTO DE ATUALIDADES

1^a, 2^a e 3^a Série - EM / 4^a Unidade

Avaliação de GEOGRAFIA

Censo 2022: 99,3% das crianças no Brasil têm registro civil e país se aproxima da meta de universalização da ONU

Região Norte teve o maior avanço, mas ainda é a que tem o maior percentual de pessoas com até cinco anos sem registro

Nara Lacerda -Brasil de Fato | São Paulo (SP) |08 de agosto de 2024 às 10:00

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o Brasil tem 99,3% das crianças de até cinco anos de idade com registro de nascimento em cartório. As informações do [Censo 2022](#) mostram avanço de 4,5% desde a última pesquisa, realizada em 2010.

O resultado aproxima o país do cumprimento de um dos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e que têm mais de 190 signatários. A meta institui a universalização do registro civil até 2030.

Apesar do dado positivo, as informações que apontam onde estão e quem são as crianças sem acesso a registro dão uma pista de que a [desigualdade estrutural](#) do país ainda é o que emperra a efetivação total da política.

Entre os seis estados com índices menores a 99%, cinco estão na região Norte e um na região Nordeste. Na análise por raça, o IBGE mostra que houve crescimento entre todas as populações, mas a indígena ainda é a que têm os menores resultados.

"O Brasil melhorou na [cobertura de nascimentos](#). Temos alguns anos até 2030, mas estamos alcançando a meta. Estamos próximos da universalização. Há pontos específicos para se trabalhar, mas estamos confiantes que vamos atingir os 100%", afirma José Eduardo de Oliveira Trindade, que integra a equipe técnica responsável pela temática no IBGE.

Dados

Todas as regiões brasileiras apresentaram aumento no índice de pessoas com até cinco anos de idade registradas em cartório. A região Norte, que historicamente tem os menores níveis, teve a evolução mais expressiva: saiu de 92,6% em 2010 para 97,3%. Em todo o resto do território nacional, o indicador é superior a 99%.

Entre as unidades da federação, apenas seis tiveram resultados inferiores a 99%: Roraima (89,3%), Amazonas (96%), Amapá (96,7%), Acre e Pará (ambos com 98,1%) e Piauí (98,9%).

Ainda que os números sejam positivos, o total de municípios com 100% das crianças registradas não é tão expressivo e chega a 19,7%. Houve uma ampliação considerável entre 2010 e 2022. No censo anterior eram 624 cidades nessa situação, agora, são mais de mil.

O Rio Grande do Sul é o estado com melhor resultado e tem 42% dos municípios com a totalidade da população até cinco anos de idade registrada. Na sequência, com índices entre 26% e 30% estão Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

Apenas 1,17% das cidades brasileiras têm menos de 95% das crianças nessa faixa etária registradas. Isso corresponde a 65 municípios. A maior parte deles estão em Roraima, Amazonas e Amapá.

Os municípios com os menores percentuais do país são Alto Alegre (RR), Amajari (RR) e Barcelos (AM). Em 2022, todos eles possuíam mais de mil pessoas com até cinco anos de idade e sem registro.

"Analisando o perfil dos municípios com as menores coberturas do registro de nascimento em cartório no estado de Roraima é possível verificar que são municípios com população entre 10 e 20 mil habitantes, com altas taxas de natalidade, e em sua grande maioria sem cartórios de registro civil de pessoas naturais", afirma a publicação do IBGE.

Entre as pessoas residentes em localidades indígenas e que se declararam dessa forma nos quesitos raça e cor do Censo, 89,1% das crianças com menos de cinco anos tinham o registro de nascimento em cartório.

As populações originárias contam com a possibilidade de emitir o Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (Rani), por meio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). O documento administrativo é legalmente válido até que seja possível o acesso ao registro civil em cartório.

De acordo com os dados do IBGE, 5% das crianças indígenas de até cinco anos contavam apenas com o Rani em 2022. Novamente a região Norte tinha a maior proporção de casos (7%) e concentrou também mais de 86% da população com até cinco anos sem nenhum tipo de registro.

Roraima apresentou o maior índice de situações dessa natureza, com quase 27% dos nascimentos sem o Rani ou o registro em cartório até os cinco anos de idade. Na sequência estão Amapá (6,6%) e Amazonas (5,5%).

Edição: Thalita Pires